

Alguns aplito-pegmatitos graníticos com minerais de Li das regiões centro e norte de Portugal

A.M.R. Neiva¹, J.M. Farinha Ramos² e P.B. Silva²

¹ Departamento de Ciências da Terra, Universidade de Coimbra, neiva@dct.uc.pt ² Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), farinha.ramos@lneg.pt, paulo.bravo@lneg.pt

Na área de Arcozelo da Serra, centro de Portugal, ocorrem soleiras aplito-pegmatíticas graníticas em Sobreposta cortando um granodiorito-granito de grão grosseiro porfiróide moscovítico>biotítico e em Lágèas intruíram outro granito de grão médio a grosseiro levemente porfiróide com quantidades idênticas de biotite e moscovite. As soleiras são zonadas, umas simples e outras complexas até nove camadas. A maioria das soleiras são ricas em moscovite, mas algumas têm montebrasite e espodumena e outras moscovite litinífera e zinvaldite-trilitionite, mas em pequena quantidade.

Na área de Sabugal, centro de Portugal, há vários filões e soleiras aplito-pegmatíticos graníticos em Cabeço dos Poupous onde intruíram um granito de grão grosseiro porfiróide biotítico-moscovítico. Os filões são zonados com três a seis camadas e as soleiras geralmente não são zonadas. Possuem raramente moscovite litinífera, zinvaldite, polilitionite e lepidolite, mas são ricas em berilo, columbite e fosfatos. Em Fojos-Águas Belas há filões e soleiras aplito-pegmatíticos graníticos não zonados e com moscovite litinífera, polilitionite, lepidolite, ambligonite-montebrasite e eucryptite que cortam o granito de grão grosseiro porfiróide biotítico>moscovítico.

Na região da Guarda-Belmonte, centro de Portugal, em Gonçalo, ocorrem muitas soleiras aplito-pegmatíticas graníticas, zonadas, algumas simples, mas geralmente com 6-7 camadas atingindo 14-15 camadas, cortando a maioria um granito de grão grosseiro a muito grosseiro porfiróide biotítico-moscovítico, mas outras cortam o Complexo Xisto-Metagrauváquico. Têm moscovite litinífera e ambligonite, mas outras têm também lepidolite e petalite. São muito evoluídas, com valores elevados de Sn, Li, Rb e Ta/Nb.

Na área de Vieiros, norte de Portugal, os diques aplito-pegmatíticos graníticos possuem moscovite litinífera, zinvaldite, espodumena, ambligonite-montebrasite, lepidolite e petalite e intruíram um granito de grão grosseiro biotítico-moscovítico.

Os aplito-pegmatitos graníticos pobres em minerais de Li, bem como os ricos nestes minerais, resultam da cristalização fraccionada de um magma de granito.

O número de camadas do filão e soleira zonados, a rocha encaixante, e o efeito metassomático produzido nessa rocha não permitem saber se os aplito-pegmatitos graníticos são ricos ou pobres em minerais de Li. Os aplito-pegmatitos graníticos com biotite não possuem minerais de Li e são pouco evoluídos, enquanto os ricos nestes minerais são evoluídos com valores elevados de Sn, Li, Rb e Ta/Nb. A procura de aplito-pegmatitos graníticos ricos em minerais de Li necessita do estudo microscópico com análises obtidas por microsonda electrónica.